

Doação de leite humano no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa

Roberta Georgia Sousa dos Santos

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública/Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

✉ robertageorgia27@gmail.com

Agnez Tamiozzo de Oliveira Miranda Panicé

Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da UERJ

Tarciso Feijó da Silva

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública/Faculdade de Enfermagem da UERJ

Verônica Caé da Silva Moura

Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem/Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Recebido em 27 de agosto de 2024

Aceito em 4 de março de 2026

Resumo:

A doação de leite humano desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, especialmente para recém-nascidos prematuros e hospitalizados. O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios, prevenindo doenças e fortalecendo o sistema imunológico dos bebês. Tem como objetivo analisar a produção científica disponível sobre a doação de leite humano ordenado no contexto da Atenção Primária à Saúde, identificando potencialidades e fragilidades do processo e propondo estratégias para seu aprimoramento. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou a estratégia PICO e critérios de inclusão e exclusão específicos. A busca bibliográfica foi realizada nas bases BVS, CAPES e BDTD, resultando em 62 estudos, dos quais 8 foram incluídos na análise final. Os estudos incluídos destacam a importância da capacitação dos profissionais de saúde e da implementação de estratégias de divulgação para aumentar a doação de leite humano. A integração das unidades de atenção primária com os bancos de leite humano, a capacitação contínua dos profissionais, ações de educação em saúde e estratégias de divulgação, demonstraram-se fundamentais para aumentar as taxas de doação. Em contrapartida, a ausência de protocolos de incentivo à doação de leite humano nas unidades de atenção primária e informação insuficiente durante o pré-natal, surgiram como fragilidades no processo de incentivo à doação de leite humano. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Leite Humano, Bancos de Leite, Unidade Básica de Saúde.

Human milk donation in the context of primary health care: an integrative review

Abstract:

Human milk donation plays a key role in promoting child health, especially for premature and hospitalized newborns. Breastfeeding offers numerous benefits, preventing diseases and strengthening the immune system of babies. It aims to analyze the scientific production available on the donation of human milk milked in the context of Primary Health Care, identifying potential and weaknesses of the process and proposing strategies for its improvement. This is an integrative

literature review that used the PICO strategy and specific inclusion and exclusion criteria. The bibliographic search was carried out in the BVS, CAPES and BDTD databases, resulting in 62 studies, of which 8 were included in the final analysis. The included studies highlight the importance of training health professionals and implementing dissemination strategies to increase human milk donation. The integration of primary care units with human milk banks, continuous training of professionals, health education actions and dissemination strategies proved to be fundamental to increase donation rates. On the other hand, the absence of protocols to encourage the donation of human milk in primary care units and insufficient information during prenatal care emerged as weaknesses in the process of encouraging the donation of human milk.

Keywords: Primary Health Care, Human Milk, Milk Banks, Basic health Unit.

Donación de leche humana en el contexto de la atención primaria de salud: una revisión integrativa

Resumen:

La donación de leche humana desempeña un papel fundamental en la promoción de la salud infantil, especialmente para los recién nacidos prematuros y hospitalizados. La lactancia materna ofrece numerosos beneficios, previene enfermedades y fortalece el sistema inmunológico de los bebés. Tiene como objetivo analizar la producción científica disponible sobre la donación de leche humana ordeñada en el contexto de la Atención Primaria de Salud, identificando potencialidades y fragilidades del proceso y proponiendo estrategias para su mejoramiento. Se trata de una revisión integrativa de literatura que utilizó la estrategia PICO y criterios de inclusión y exclusión específicos. La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases BVS, CAPES y BDTD, resultando en 62 estudios, de los cuales 8 fueron incluidos en el análisis final. Los estudios incluidos destacan la importancia de la capacitación de los profesionales de la salud y la implementación de estrategias de divulgación para aumentar la donación de leche humana. La integración de las unidades de atención primaria con los bancos de leche humana, la capacitación continua de los profesionales, acciones de educación en salud y estrategias de divulgación, se demostraron fundamentales para aumentar las tasas de donación. En cambio, la ausencia de protocolos de incentivo a la donación de leche humana en las unidades de atención primaria y la información insuficiente durante el prenatal, surgieron como fragilidades en el proceso de incentivo a la donación de leche humana.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud, Leche Humana, Bancos de Leche, Unidad Básica de Salud.

INTRODUÇÃO

A doação de leite humano desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, especialmente para recém-nascidos prematuros e hospitalizados. O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios, prevenindo doenças como diarreia, pneumonia e otite, além de fortalecer o sistema imunológico dos bebês. A recomendação atual é que a amamentação seja iniciada na primeira hora de vida e continuada exclusivamente até os seis meses de idade, estendendo-se até os dois anos ou mais com a introdução gradual de outros alimentos (Brasil, 2017).

Entretanto, algumas condições impedem a amamentação direta, como infecção materna por HIV e HTLV, depressão pós parto, retorno precoce ao trabalho, ambiente psicossocial inadequado, traumas mamilares, prematuridade, hipotonia, síndromes ou uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação (Brasil, 2017). A depressão pós-parto e a ansiedade influenciam de maneira negativa na amamentação contribuindo tanto na redução, quanto no início do aleitamento (Oliveira *et al*, 2023). Questões físicas relacionadas ao manejo durante a amamentação, podem causar traumas mamilares, como fissuras. Estudo realizado por Peres *et al* (2024), indica que entre 80% e 96% das mulheres têm dor nos mamilos até o décimo dia de puerpério, comprometendo a sucção e devido a dor, muitas mulheres desistem da amamentação.

Nessas situações, o leite humano pasteurizado distribuído pelos Bancos de Leite Humano (BLH) torna-se essencial para o desenvolvimento adequado dos bebês. O primeiro BLH no Brasil foi criado em 1943, no Instituto Fernandes Figueira (IFF), e desde então, o país tem avançado significativamente na construção de uma rede de bancos de leite humano (Maia *et al*, 2006).

A demanda por leite humano pasteurizado, no entanto, ainda supera a oferta. Estima-se que o aumento da captação de leite humano poderia impactar significativamente na redução da mortalidade neonatal e infantil (Fonseca *et al*, 2021). Estudo realizado por Alencar e Seidl, (2009) indica que muitas doadoras recebem informações sobre a doação de leite apenas durante a internação para o parto, sem orientações adequadas durante o pré-natal. Em consonância com este estudo, Buges, Andrade e Pereira (2020), revelaram que as mulheres que participaram receberam explicações sobre a doação de leite após o parto, muitas vezes somente no ambiente hospitalar, após a visita da equipe dos Bancos de Leite Humano (BLH). Isso evidencia que o tema doação não foi tratado de forma proativa durante as consultas de pré-natal.

Os dados supracitados destacam e reforçam a importância de intervenções efetivas durante o planejamento familiar e reprodutivo e pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS). No contexto da APS, a proximidade com a comunidade e o vínculo estabelecido entre profissionais de saúde e pacientes são fatores que podem ser explorados para promover a doação de leite humano. O Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolveu diretrizes para a promoção do aleitamento materno e da doação

de leite humano, enfatizando a capacitação dos profissionais de saúde e a criação de ambientes favoráveis à doação (Brasil, 2017).

A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), lançada em 1999, destaca a importância das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na promoção do aleitamento materno e na captação de doadoras de leite humano. A certificação de unidades como Amigas da Amamentação demonstra o compromisso dessas unidades com a promoção do aleitamento materno, seguindo os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação (Alves *et al.*, 2018).

Os Postos de Recebimento de Leite Humano Ordenhado (PRLHO) foram implantados para aumentar o volume de leite doado e qualificar o atendimento nas unidades básicas. Diferentemente dos BLHs, que são centrados na assistência hospitalar, os PRLHOs permitem um acompanhamento contínuo das mulheres durante diferentes ciclos de vida, facilitando o acesso devido à proximidade com a residência das usuárias (Brasil, 2017; Alves *et al.*, 2018).

A escolha por doar leite envolve valores pessoais, conhecimento e organização, o que ressalta a importância do papel dos profissionais da APS em fornecer informações adequadas e apoio contínuo às gestantes e nutrizes. A falta de informação sobre como doar, dificuldades logísticas e a falta de tempo são desafios apontados pelas mulheres, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação e apoio à doação de leite humano (Silva *et al.*, 2017).

Nesta esteira, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica disponível sobre a doação de leite humano ordenhado no contexto da Atenção Primária à Saúde, identificando potencialidades e fragilidades do processo e propondo estratégias para seu aprimoramento.

METODOLOGIA

A presente revisão integrativa seguiu um rigoroso processo metodológico, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com o objetivo de sintetizar a produção científica sobre a doação de leite humano no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Este método permite uma visão abrangente e crítica do tema, integrando diferentes estudos para fornecer conclusões fundamentadas e identificar lacunas na literatura.

Inicialmente, foi definida a questão de pesquisa utilizando a estratégia PICO (Stern, Jordan, McArthur, 2014) adequada para revisões qualitativas focadas em fenômenos sociais e experiências humanas. Esta abordagem considera a População (P) – doadoras de leite humano, o Fenômeno de Interesse (I) – doação de leite, e o Contexto (Co) – Atenção Primária à Saúde. A pergunta norteadora estabelecida foi: O que dizem as produções científicas disponíveis, acerca da doação de leite humano ordenhado no contexto da Atenção Primária à Saúde?

Na segunda etapa, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância e qualidade dos estudos. Incluíram-se publicações em português, acessíveis na íntegra e gratuitamente, que abordassem a doação de leite humano no contexto da APS, com recorte temporal a partir de 2006, em função da RDC/Anvisa nº 171/2006. Excluíram-se estudos duplicados, internacionais, revisões integrativas e aqueles que não abordassem diretamente a questão de pesquisa. A definição clara desses critérios é essencial para assegurar a relevância e qualidade da revisão (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores "Leite Humano", "Bancos de Leite", "Atenção Primária à Saúde" e "Unidade Básica de Saúde", combinados com o operador booleano "AND". Esta etapa, análoga à coleta de dados em pesquisas primárias, resultou na identificação de 62 estudos, dos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, refinando o conjunto de estudos a serem analisados.

A terceira etapa consistiu na extração e categorização das informações dos estudos selecionados, incluindo amostra, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Este procedimento sistemático e organizado permitiu a construção de um banco de dados estruturado, facilitando a análise subsequente (Whittemore e Knafl, 2005).

Na quarta etapa, os estudos incluídos foram submetidos a uma avaliação crítica detalhada, verificando-se a qualidade metodológica e a validade dos resultados apresentados. Esta análise rigorosa é fundamental para identificar justificativas para resultados conflitantes e assegurar que as conclusões sejam baseadas em evidências robustas (Soares *et al*, 2014).

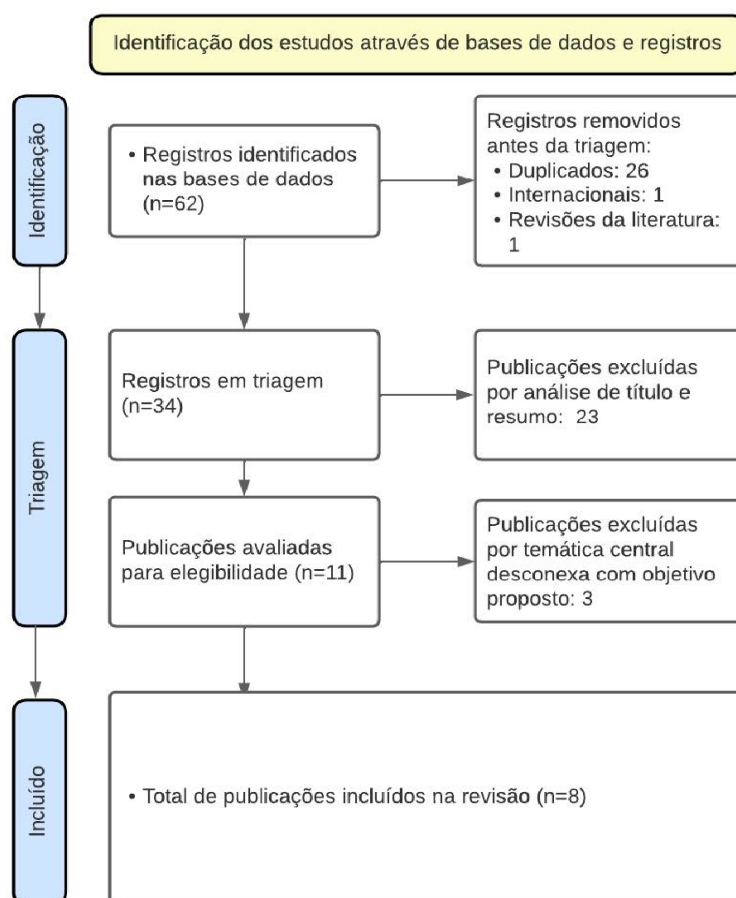
A interpretação dos resultados constituiu a quinta etapa, onde os dados foram discutidos à luz do conhecimento teórico existente, destacando-se as principais descobertas e identificando-se lacunas na literatura. Esta fase é crucial para integrar os achados da revisão e fornecer uma compreensão aprofundada do tema, além de propor direções para futuras pesquisas (Souza et al, 2010).

A última etapa envolveu a apresentação dos resultados, com a síntese do conhecimento adquirido, descrição detalhada das etapas percorridas, critérios de inclusão e exclusão, métodos de análise e principais conclusões. A transparência na apresentação dos resultados é vital para que outros pesquisadores possam replicar o estudo ou utilizar suas descobertas para informar políticas e práticas na área de saúde (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Para a análise e apresentação dos resultados, foi utilizado o fluxograma PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Page *et al*, 2021), que facilita a visualização do processo de seleção dos estudos e garante a transparência e replicabilidade da revisão (Figura 1).

Para a análise dos dados, foram definidas duas categorias principais com base nos achados da revisão integrativa: 1) Potencialidades, fragilidades e estratégias para o aprimoramento do incentivo a doação de leite humano no contexto da Atenção Primária à Saúde e 2) Educação e capacitação dos profissionais de saúde. Essas categorias foram estabelecidas com o objetivo de organizar e interpretar as informações coletadas de maneira sistemática e coerente, facilitando a compreensão dos fatores que influenciam a doação de leite humano no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos para a Revisão Integrativa, elaborado a partir da recomendação PRISMA, 2021.



Fonte: Autores.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 62 publicações. Destas, 26 foram excluídas por duplicidade e 2 por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após a leitura de títulos e resumos, 23 publicações foram descartadas por não se alinharem com o objetivo do estudo. Subsequentemente, 11 publicações foram lidas na íntegra, e 3 foram excluídas por não responderem à pergunta norteadora. No final, 8 publicações foram incluídas na revisão integrativa, compreendendo 5 artigos e 3 dissertações.

As publicações selecionadas variam entre os anos de 2014 a 2019, com duas produções em 2014, duas em 2015, uma em 2016, duas em 2017 e uma em 2019. Esta distribuição temporal indica uma continuidade de interesse e investigação na temática ao longo dos anos.

Os dados das oito produções incluídas na revisão foram organizados e analisados conforme o ano de publicação, autoria, objetivo e tipo de publicação (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos achados da revisão integrativa, 2023.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Tipo de publicação
Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde	Maria Imaculada de Fátima Freitas, Wanessa Debôrtoli de Miranda, Maria Cristina Passos, Palmira de Fátima Bonolo (2019)	Compreender representações de profissionais de saúde da atenção primária sobre a doação de leite humano	Artigo
Rede de doação de leite humano: integração de unidades básicas de saúde, atenção secundária e banco de leite humano	Maria de Lourdes Miri Megda, Leandro Augusto Braga, Marcia Rocha Parizzi, Maria Cândida Ferrarez Bouzada (2017)	Relatar estratégias e resultados da formação de uma rede integrada de um Serviço de Apoio ao Aleitamento Materno e Posto de Coleta de Leite Humano ambulatorial, alocados em uma unidade de Referência Secundária de Especialidade Pediátrica, em parceria com unidades básicas de saúde	Artigo
Prevalência e fatores associados à doação de leite para postos de recebimento de leite humano de	Tatiana Mota Xavier de Meneses, Maria Inês Couto de Oliveira e Cristiano	Estimar a prevalência e analisar os fatores associados à doação de leite materno em unidades básicas de saúde com vistas a	Artigo

unidades básicas de saúde	Siqueira Boccolini (2017)	aumentar os estoques dos bancos de leite humano	
O papel do nível local no desafio do fortalecimento da rede brasileira de bancos de leite humano: a experiência de uma unidade de saúde da família	Juliana Vale Ferreira (2016)	Analisar a experiência entre a unidade de saúde da família Sereno e o banco de leite humano do Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, destacando a interface entre os níveis de atenção primário e terciário	Dissertação de mestrado
Perfil das usuárias de um banco de leite humano, em Juiz de Fora, MG	Viviane Weil Afonso, Daniel Almeida do Vale, Uíara Raiana Vargas de Castro Oliveira Ribeiro, Nathália Mussi Monteze, Luiz Cláudio Ribeiro, Ana Lucia de Almeida Vargas, Bernadete Monteiro Oliveira (2015)	Conhecer o perfil socioeconômico das mães usuárias do banco de leite do banco de leite humano de Juiz de Fora, MG, assim como suas motivações e demandas, quando na busca pelos serviços oferecidos pela instituição	Artigo
Avaliação da efetividade dos Posto de Recebimento de Leite Humano Ordenhado e análise dos fatores associados à doação de leite materno	Tatiana Mota Xavier de Meneses (2015)	Avaliar a efetividade dos PRLHO, estimar a prevalência de doadoras e analisar os fatores associados à doação de leite materno	Dissertação de mestrado
Educação Popular em Saúde: doação de	Jenifer Borges Pellegrine,	Relatar a experiência acerca da promoção do	Artigo

leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil	Fabiana Ferreira Koopmans, Halyne Limeira Pessanha, Cleide Gonçalo Rufino, Helena Portes Sava de Farias (2014)	aleitamento materno com nutrízes para a doação de leite humano em uma UBS, localizada em uma comunidade do município do Rio de Janeiro, no período entre 2011 a 2013	
Representações de mães doadoras e de profissionais da atenção básica à saúde sobre a doação de leite humano	Wanessa Debôrtoli de Miranda (2014)	Identificar as representações sociais de mulheres doadoras e de profissionais de saúde da atenção básica do município acerca da prática de doação de leite humano	Dissertação de mestrado

Fonte: Autores.

Os artigos evidenciam que a doação de leite humano no contexto da APS apresenta-se como uma prática essencial, especialmente para recém-nascidos prematuros ou de baixo peso (Meneses, Oliveira e Boccolini, 2017; Ferreira, 2016; Pellegrine *et al*, 2014; Miranda, 2014). A proximidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS) com a comunidade e o vínculo estabelecido entre profissionais de saúde e pacientes permitem um acompanhamento contínuo e personalizado das doadoras (Megda *et al*, 2017; Meneses, Oliveira e Boccolini, 2017; Ferreira, 2016; Pellegrine *et al*, 2014; Miranda, 2014). Essa relação facilita a implementação de estratégias educativas e de sensibilização para a doação, destacando a importância da formação contínua dos profissionais de saúde (Freitas *et al*, 2019; Megda *et al*, 2017; Afonso *et al*, 2015; Meneses, 2015).

A capacitação adequada destes profissionais é necessária para fornecer informações corretas e apoio às doadoras, conforme evidenciado nos estudos revisados. As campanhas de sensibilização e os programas educativos são elementos fundamentais que, juntamente com o apoio emocional e logístico oferecido pelas UBS, promovem um aumento significativo nas taxas de doação de leite humano.

Categoria 1 - Potencialidades, fragilidades e estratégias para o aprimoramento do incentivo a doação de leite humano no contexto da Atenção Primária à Saúde.

As estratégias de divulgação e motivação são cruciais para aprimorar e incentivar o engajamento das mães na doação de leite humano. A APS desempenha papel estratégico no fomento à cultura de doação, considerando sua capilaridade, vínculo com as famílias e potencial educativo. Contudo, ainda persistem fragilidades relacionadas à formação profissional, articulação entre serviços e ações educativas no território.

Seguindo a ordem da categoria, iremos abordar primeiro as potencialidades encontradas. Pellegrine *et al.* (2014) demonstram que campanhas de mídia bem elaboradas podem aumentar significativamente a taxa de doação ao informar e sensibilizar a população sobre a importância do leite humano. Formação de vínculo com os profissionais de saúde e valorização dos saberes das nutrizes, também foram pontos destacados como potencialidades.

Afonso *et al.* (2015) ressaltam a importância de envolver as doadoras nas campanhas, utilizando seus relatos e experiências e as ações de educação em saúde dos profissionais, como forma de inspirar outras mães. Meneses (2015) e Miranda (2014) também apontam que o apoio contínuo das unidades básicas de saúde é vital para manter o interesse e a motivação das doadoras, proporcionando um ambiente acolhedor e de confiança.

Ferreira (2016) discute a eficácia de estratégias motivacionais que envolvem a comunidade e utilizam redes sociais para alcançar um público mais amplo. O vínculo entre atenção primária e terciária, articulado com a comunidade, favorece a captação de doadoras e o fluxo de leite humano. O compartilhamento da experiência com instâncias municipais de gestão, fortaleceu o reconhecimento institucional e permitiu a ampliação das práticas bem-sucedidas para outras unidades.

Pensando em fragilidades que surgem neste processo de doação, os textos acima destacaram que: a ausência de processos formais de articulação e replicação pode limitar o alcance e a sustentabilidade das ações, mesmo quando eficazes localmente (Ferreira, 2016); dificuldade de sistematização e escalonamento; possibilidade de isolamento da experiência, ausência de protocolos de incentivo a doação de leite humano nas unidades de atenção primária (Pellegrine *et al.* 2014; Meneses *et al.* 2015; Megda *et al.*, 2017); informação insuficiente durante o pré-natal, insegurança de alguns profissionais no processo de incentivo à doação (Miranda, 2014).

Como estratégias, para o aprimoramento do incentivo à doação de leite humano, os destaques foram para: grupos de educação em saúde com as nutrizes, processo de vínculo baseado no acolhimento e no respeito a diversidade de saberes (Pellegrine *et al.* 2014); divulgação ativa sobre a doação de leite humano durante o pré-natal, ampliação de cobertura da APS (Afonso *et al.* 2015); e a capacitação dos profissionais foi citada por todos os autores como uma estratégia.

Categoria 2 - Educação e Capacitação dos Profissionais de Saúde

A educação e capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para promover eficazmente a doação de leite humano. A formação contínua e a atualização dos conhecimentos dos profissionais são essenciais para que eles possam orientar e apoiar as mães de forma adequada. Freitas *et al.* (2019) destacam que profissionais capacitados conseguem identificar as necessidades das doadoras e oferecer suporte apropriado, facilitando o processo de doação. Os autores enfatizam que neste processo de formação é importante capacitar os profissionais para além de habilidades técnicas, incorporando assim, orientações sobre valores e crenças, aspectos éticos e emocionais, que ajudam a fortalecer a promoção e a efetividade da doação de leite humano.

Em linha com isso, Megda *et al.* (2017) enfatizam a importância de programas de capacitação que abordem tanto aspectos técnicos quanto emocionais, preparando-os, para lidar com diferentes situações e promover a doação de forma eficaz. Neste caso, os profissionais participaram de oficinas de capacitação, com duração de quatro horas, com abordagem baseada na educação crítico-reflexiva, tendo como objetivo prepará-los para o acolhimento e orientação às gestantes e puérperas, sobre amamentação e doação de leite humano.

Meneses *et al.* (2015) complementa que a formação adequada dos profissionais resulta em um aumento significativo nas taxas de doação, pois eles se tornam mais confiantes e competentes para realizar orientações e esclarecer dúvidas das doadoras. Além disso, Megda *et al.* (2017) sugerem que a integração de capacitações interdisciplinares pode enriquecer a prática profissional e fortalecer uma rede de apoio mais robusta para as doadoras.

DISCUSSÃO

A doação de leite humano é uma prática fundamental para garantir a nutrição adequada e a sobrevivência de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, especialmente em contextos onde a alimentação materna direta não é possível. A partir dos resultados da revisão, evidenciou-se que a capacitação dos profissionais de saúde e as estratégias de divulgação são elementos centrais para a garantia dessa prática.

Os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na promoção da doação de leite humano. A capacitação contínua, com treinamento teórico-prático, pautado em modelos comportamentais como a Teoria do Comportamento Planejado, permite que se mantenham atualizados sobre as melhores práticas, aumentem sua competência e confiança, e transmitam orientações precisas e seguras às mães (Jesus *et al*, 2017)..

Evidências recentes corroboram essa abordagem: um estudo randomizado controlado mostrou que intervenções educativas elevaram significativamente conhecimento, atitude, normas subjetivas, controle percebido e intenção de doar, refletindo-se em maior número de doador (Shahbazi *et al*, 2025). De forma semelhante, uma iniciativa de melhoria da qualidade (PDSA) aplicada em 2021 aumentou a coleta de leite humano doado de cerca de 300–400 ml para mais de 1 100 ml por dia, após capacitação dos profissionais, educação das mães e apoio logístico (Vaddi *et al*, 2023).

A integração entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Bancos de Leite Humano (BLH) constitui uma estratégia fundamental para facilitar a doação de leite materno. Essa colaboração assegura que as mães tenham acesso contínuo a serviços de orientação, coleta e encaminhamento adequados. (Luna *et al*, 2014). Evidências recentes reforçam essa abordagem: um relato de experiência da “Rede Alyne” em Marília (SP) demonstra que a articulação entre UBS, maternidade e BLH, por meio de capacitação das equipes, visitas regulares, rodas de conversa, alojamento conjunto e criação de salas de apoio à amamentação, fortaleceu o suporte às puérperas, promoveu continuidade do cuidado e favoreceu a amamentação e a doação de leite humano (Diário de Notícias de Marília, 2025). Além disso, iniciativas de educação popular implementadas por UBS em comunidades do Rio de Janeiro têm incentivado a doação por meio de grupos educativos, orientações domiciliares e

identificação de nutrizes com excedentes de leite materno, facilitando o fluxo contínuo para BLHs (Pellegrine *et al.*, 2014).

As estratégias de divulgação e motivação são essenciais para sensibilizar a comunidade sobre a importância da doação de leite humano. Tais campanhas devem ser amplamente divulgadas através de diferentes meios de comunicação, incluindo mídias sociais, para alcançar um público mais amplo (Abugov *et al.*, 2021). No Brasil, campanhas como “Doe leite materno: vida em cada gota recebida”, realizada em 2024 e anteriores, como “Um pequeno gesto pode alimentar um grande sonho, 2023”, têm conseguido elevar o número de doações: em 2023 foram coletados 253 mil litros de leite humano, representando um aumento de 8% em relação ao ano anterior (Craide, 2024). Também do ponto de vista do impacto quantitativo, um estudo comparativo realizado em um Banco de Leite no Pará demonstrou que, durante o mês alusivo ao aleitamento materno (agosto, mês da campanha), a captação de leite aumentou em 18,67% em relação a um mês sem campanha (setembro), destacando o efeito positivo da mobilização sistemática (Raiol *et al.*, 2023).

A motivação das mães para doar leite humano pode ser influenciada por vários fatores, incluindo o desejo de ajudar outros bebês e a gratidão ao sistema de saúde. Identificou-se que muitas mães se sentem motivadas a doar leite humano como uma forma de retribuição ao apoio recebido durante o próprio período de lactação. Esse aspecto emocional deve ser considerado nas estratégias de promoção da doação (Machado *et al.*, 2015).

As barreiras logísticas, como a distância até os pontos de coleta e a falta de tempo, emergem como desafios significativos que precisam ser superados no contexto que envolve a doação de leite humano. A implementação de serviços móveis de coleta de leite e a flexibilização dos horários de coleta são soluções sugeridas para facilitar a doação. Essas iniciativas tornam o processo mais acessível e conveniente para as mães, aumentando a probabilidade de doação (Brasil, 2015).

Políticas públicas que incentivem a doação de leite humano para a garantia da sustentabilidade dos Bancos de Leite Humano são necessárias e para fortalecer os bancos de leite e apoiar as doadoras. Investimentos governamentais e parcerias público-privadas para a expansão dos serviços de coleta e armazenamento de leite humano são fundamentais para este fortalecimento. No Brasil, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) tem sido uma estratégia eficaz para promover o aleitamento materno e a doação de leite

humano nas UBS (Brasil, 2017). No ano de 2025, o governo federal destinou R\$ 40,7 milhões em agosto de 2025 para qualificação e ampliação dos serviços dos 226 bancos de leite da Rede Brasileira, incluindo ações de comunicação, mobilização social e apoio direto às famílias (Verdélío, 2025).

A experiência internacional reforça a eficácia das estratégias adotadas no Brasil. Programas educativos e campanhas de sensibilização nos Estados Unidos, por exemplo, mostram que o envolvimento da comunidade e o uso de diferentes meios de comunicação são fundamentais para aumentar as taxas de doação de leite humano (Brasil, 2017). Nesta perspectiva, a criação de redes integradas de doação de leite humano pode ser uma estratégia eficiente para promover a captação de doadoras e garantir a continuidade do cuidado (Alves *et al*, 2013).

Observa-se a partir dos achados dos artigos, que fatores culturais e socioeconômicos também influenciam na prática da doação de leite humano. Em algumas comunidades, a doação pode ser vista com desconfiança ou não ser uma prática comum. Embora a doação de leite humano seja recomendada pelas autoridades de saúde, observam-se contextos em que mulheres recorrem à amamentação cruzada, muitas vezes motivadas por dificuldades logísticas, proximidade comunitária ou familiar, e barreiras culturais. No Brasil, por exemplo, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), revelam que 21,1 % das mães praticaram amamentação cruzada, enquanto apenas 4,8 % fizeram doações aos Bancos de Leite Humano, indicando que, apesar da contra-indicação técnica, a amamentação cruzada permanece mais comum em certos cenários. Nesta linha, a APS desempenha papel de relevo no desenvolvimento de estratégias de sensibilização que sejam culturalmente adaptadas e no envolvimento de líderes comunitários em ações que contribuam para promoção da doação em contextos onde essa prática não é habitual (Brasil, 2015).

Os benefícios da doação de leite humano são amplamente documentados na literatura. Além de fornecer nutrição adequada para recém-nascidos prematuros, o leite humano doado pode prevenir diversas complicações de saúde, como infecções e problemas gastrointestinais. Estudos destacam que o leite materno pasteurizado é uma alternativa segura e eficaz quando a alimentação materna direta não é possível (Fonseca *et al*, 2021).

A experiência das mães doadoras também é um aspecto importante a ser considerado. Identificou-se que muitas mães relatam um sentimento de realização pessoal e altruísmo ao doar leite humano. Esse sentimento de contribuir para a saúde de outros bebês pode ser um fator motivador para a doação (Oliveira e Silva, 2020).

A implementação de programas educativos para gestantes e lactantes é essencial para aumentar as taxas de doação de leite humano. Estes programas devem fornecer informações detalhadas sobre os benefícios do leite humano doado, as técnicas de coleta e armazenamento, e o impacto positivo da doação na saúde dos recém-nascidos. Jesus *et al* (2017) ressaltam que as ações de educação em saúde, como estratégia de incentivo à doação de leite humano é fundamental para garantir que as mães se sintam seguras e motivadas a doar.

A integração dos serviços de saúde é um aspecto central para o sucesso da doação de leite humano. A colaboração entre UBS, BLH e PRLHO facilita o acesso das mães aos serviços de coleta e armazenamento de leite humano, garantindo um suporte contínuo desde a decisão de doar até a entrega do leite coletado (Luna *et al*, 2014).

A motivação das mães para doar leite humano também pode ser incentivada através do reconhecimento público e da valorização das doadoras. Programas que reconheçam e valorizem as mães doadoras podem aumentar a conscientização e incentivar mais mães a participarem da doação. Sugere-se que o reconhecimento das contribuições das doadoras pode reforçar o comportamento de doação (Machado *et al*, 2015). Como exemplo desta prática, um hospital geral no Ceará, homenageou as doadoras com certificados de reconhecimento e uma apresentação cultural em cordel, como forma de valorizar sua contribuição e reforçar o compromisso coletivo com a prática de doar leite humano (Raiol *et al*, 2023).

CONCLUSÃO

A doação de leite humano no contexto APS é uma prática essencial para garantir a nutrição e o desenvolvimento adequado de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. A capacitação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para garantir que eles estejam

preparados para orientar e apoiar as doadoras de leite humano de maneira eficaz.

Na prática dos serviços de saúde a integração entre as UBS e os BLH é necessária para facilitar o processo de doação de leite humano. Esta colaboração permite um acompanhamento contínuo das doadoras e um processo logístico mais eficiente, garantindo que o leite doado chegue de maneira segura aos bebês que dele necessitam. As campanhas de sensibilização culturalmente adaptadas são também uma estratégia eficaz para aumentar a conscientização e a participação das mães na doação de leite humano.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações. A revisão integrativa baseou-se em publicações disponíveis em português e acessíveis gratuitamente, o que pode ter excluído estudos relevantes publicados em outras línguas ou em acesso pago. Além disso, a maioria dos estudos incluídos foram realizados em contextos urbanos, o que pode não refletir completamente a realidade das áreas rurais, onde as dificuldades de acesso e a sensibilização para a doação de leite humano podem ser diferentes.

Ademais, é importante destacar a necessidade de políticas públicas que incentivem a doação de leite humano e garantam a sustentabilidade dos Bancos de Leite Humano. Investimentos governamentais e parcerias público-privadas são essenciais para expandir os serviços de coleta e armazenamento de leite humano. A promoção da doação de leite humano deve ser uma prioridade nas agendas de saúde pública, considerando seus inúmeros benefícios para a saúde infantil e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ABUGOV, Haley; OCHOA MARIN, Sandra Catalina; SEMENIC, Sonia; ARROYAVE, Isabel Cristina. Barreiras e facilitadores para práticas de apoio à amamentação em uma unidade de terapia intensiva neonatal na Colômbia. *Invest. educ. enferm* [online], v.39, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072021000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de junho de 2024.

AFONSO, Vivianne Weil.; VALLE, Daniel Almeida do; RIBEIRO, Uiara Raiana Vargas de Castro Oliveira; MONTEZE, Nathália Mussi ; RIBEIRO, Luiz Cláudio; VARGAS, Ana Lucia de Almeida; OLIVEIRA, Bernadete Monteiro. Perfil das usuárias de um banco de leite humano, em Juiz de Fora, MG. *Revista de APS*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15423>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

ALENCAR, Lucienne Christine Estevez de; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 1, p. 70-77, fev. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0034-89102009000100009>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública* [online], v. 47, n. 6, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004841>>. Acesso em 26 de junho de 2024.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 23, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>>. Acesso em 14 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC/Anvisa nº 171, de 4 de setembro de 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html>. Acesso em 26 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2024.

BUGES, Naiana Mota; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PEREIRA, Klinger Renata Junqueira. *New mothers and their understanding about breast milk donation*. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 20, n. 1, p. 165–172, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100012>. Acesso em 4 de agosto de 2025.

CRAIDE, Sabrina. Agência Brasil. *Campanha incentiva doação de leite materno para recém-nascidos*. 06 maio 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-05/campanha-incentiva-doacao-de-leite-materno-para-recem-nascidos?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 ago.2025.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE MARÍLIA. Integração entre Banco de Leite, Gota de Leite e Secretaria da Saúde leva Marília para Congresso Nacional. 17 jun. 2025. Disponível em: <https://diariodenoticiasmarilia.com.br/integracao-entre-banco-de-leite-gota-de-leite-e-secretaria-da-saude-leva-marilia-para-congresso-nacional/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA, Juliana Vale. O papel do nível local no desafio do fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: a experiência de uma unidade de saúde na família. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2016.

FONSECA, Rafaela Mara Silva et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, n. 01, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>>. Acesso em 11 de junho de 2024.

FREITAS, Maria Imaculada de Fátima et al. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 301-306, set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462x201900030408>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

JESUS, Patricia Carvalho et al. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.17292015>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

LUNA, Fernanda Darliane Tavares et al, Banco de leite humano e Estratégia Saúde da Família: parceria em favor da vida. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet], v. 9, n. 33, 2014. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/824>>. Acesso em 16 de julho de 2024.

MACHADO, Raylane da Silva et al. Experiências de doação de leite humano na Andaluzia-Espanha: um estudo qualitativo. Enferm. glob. [online], v. 14, n. 37, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412015000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de julho de 2024.

MAIA, Paulo Ricardo da Silva et al. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online], v. 6, n. 3, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000300004>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

MEGDA, Maria de Lourdes Miri et al. Rede de doação de leite humano: integração de unidades básicas de saúde, atenção secundária e banco de leite humano. Rev Med Minas Gerais, v. 2017, n. 27, 2017. Disponível em: <<https://rmmg.org/artigo/detalhes/2334>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

MENESES, Tatiana Mota Xavier de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. Jornal de Pediatria, v.93, n. 4, p. 382-388, jul. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/7VLvzPJX5TSM57S7FsXvYg/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

MENESES, Tatiana Mota Xavier de. Avaliação da efetividade dos Postos de Recebimento de Leite Humano Ordenhado e análise de fatores associados à doação de leite materno. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, [s. l.], 2015. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/4866>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>>. Acesso em 8 de setembro de 2023.

MIRANDA, Wanessa Debôrtoli de. Representações de mães doadoras e de profissionais da atenção básica à saúde sobre a doação de leite humano. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Nutrição) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/3587>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Syst Rev. 2021;10:89. Disponível em: <<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-021-01626-4>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

PELLEGRINE, Jenifer Borges et al. Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, suppl 2, p. 1499-1506, dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0496>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

RAIOL, Thayane Cristina Souza, SILVA, Eullen de Paula dos Santos, MIRANDA, Luana Cristina Costa de, NASCIMENTO, Mayko Guimarães, OLIVEIRA, Andrey Carlos do Sacramento de The impact of breastfeeding promotion campaigns in the context of human milk donation. International Seven Journal of Health Research, [s. l.], v. 2, n. 5, 2023. DOI: [10.56238/isevjhv2n5-016](https://doi.org/10.56238/isevjhv2n5-016). Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/ISJHR/article/view/2811>. Acesso em: 10 agosto. 2025.

SHAHBAZI Sigaldehy, S., MORIDI, M., KAZEMNEJAD, A. et al. Effectiveness of a theory-based educational intervention on enhancing milk donation behavior: a cluster randomized controlled trial. Int Breastfeed J 20, 17 (2025).Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-025-00711-x>. Acesso em: 5 de agosto de 2025.

SILVA, Cristianny Miranda et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 22, n. 5, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

SOARES, Cassia Baldini et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], v. 48, n. 02, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acesso em 26 de julho de 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online], v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

STERN, Cindy; JORDAN, Zoe; MCARTHUR, Alexa. Developing the Review Question and Inclusion Criteria. *AJN, American Journal of Nursing*, v. 114, n. 4, p. 53-56, abr. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/01.naj.0000445689.67800.86>>. Acesso em 5 de janeiro de 2024.

VADDI VK, MASCARENHAS D, KIRTHANA SB, MUNDHRA N, NANA VATI R. A Quality Improvement Initiative to Increase the Milk Donation to the Human Milk Bank Post-Coronavirus Disease-19 Pandemic. *Breastfeed Med.* 2023 Nov;18(11):864-869. Epub 2023 Sep 21. PMID: 37733277. Disponível em <https://doi.org/10.1089/bfm.2023.0124>. Acesso em 5 de agosto de 2025.

ANDREIA Verdélio. Agência Brasil. Governo destina R\$ 40,7 milhões para bancos de leite humano: Agosto Dourado celebra o Dia Mundial da Amamentação. 02 ago.2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-08/governo-destina-r-407-milhoes-para-bancos-de-leite-humano?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 08. agosto de 2025.

OLIVEIRA, Heloise Cantanhede Westphal de; LEMOS, Letícia dos Santos; MORAIS, Izabella Araujo. *Aleitamento materno e o desmame precoce associados à saúde mental da puérpera: uma revisão integrativa*. *Revista Ft*, v. 27, n. 127, out. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.69849/revistaft/ma10202311070713>>. Acesso em 3 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, Márcia Maria Benevenuto; SILVA, Isília Aparecida. Representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário. *Ciência, Cuidado E Saúde*, v. 19, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.47104>>. Acesso em 10 de julho de 2024.

PERES, Gabriela do Nascimento; ARROJADO, Yasmim Botelho; GOMES, Yeda Cardoso da Cunha; OLIVEIRA, Ana Paula Bento de; BOLO, Claudia Rayssa Gomes; DUTRA, Daniela Nathalia; SILVA, Manuela Ferreira Simões da; SILVA, Nathalia Lúcia da; FERREIRA, Samara Cristina Mascarenhas; HOLZ, Sophia Rodrigues; SOUSA, Thallyane Cristine Matos; BRANT, Tiago de Souza. *Prevalência do aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame*. *Revista Ft*, v. 28, n. 139, out. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.69849/revistaft/th102411011042>>. Acesso em 3 de agosto de 2025.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-553. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>. Acesso em 26 de julho de 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).